

2019-PROGRAMA DE TREINAMENTO E MONITORIZAÇÃO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) GUIADO POR ULTRASSOM

Coordenador: ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) é um dispositivo vascular de média a longa permanência, inserido pelo enfermeiro. Este cateter demonstra alguns benefícios como por exemplo, uso extra-hospitalar, ter sua inserção central para uso de drogas vesicantes e irritantes (antibióticos, quimioterápicos, antifúngicos). Estudos têm demonstrado baixas taxas de complicações relacionados ao PICC para pacientes em acompanhamento ambulatorial. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a inserção e manutenção do PICC é realizada por enfermeiros treinados e habilitados para essa função. Em abril de 2018 foi possibilitado aos pacientes receberem alta hospitalar com esse dispositivo para seguimento em ambulatório especializado, proposto pelo TIME de enfermeiros do PICC. Os atendimentos para estes pacientes no ambulatório ocorrem uma vez por semana. Nesta consulta, os enfermeiros realizam a manutenção do cateter, a avaliação do sítio de inserção, a circunferência braquial para eventual incidência de trombose, a fixação, testam fluxo e refluxo e finalizam com a troca do curativo. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de um acadêmico de enfermagem no ambulatório do PICC bem como os indicadores relacionados a estes atendimentos. A metodologia utilizada foi uma coorte retrospectiva em que foram analisados os dados referentes aos atendimentos de pacientes do ambulatório do TIME do PICC no período de abril de 2018 a abril de 2019. No período foram atendidos 21 pacientes, totalizando 215 atendimentos, destes, a média de idade foi de 40 anos e as patologias presentes foram neoplasia (13) e fibrose cística (8). Quanto ao tipo de cateter em uso, 17 foram Groshong e 4 Power PICC, sendo indicados seu uso para antibioticoterapia prolongada (10), quimioterapia (9) ou ambos (2). O tempo médio de permanência do cateter foi de 168 dias, sendo que ocorreram 6 complicações assim descritas: obstrução (3), tração do cateter (1), rompimento (1) e hemocultura positiva (1). O motivo de retirada do PICC foram término de tratamento (10), óbito (2), obstrução (2), rompimento (1) e hemocultura positiva (1), 5 pacientes permaneceram com o cateter na análise final deste estudo. Estes dados indicam benefícios para os pacientes em atendimento ambulatorial, evidenciado pelo tempo de permanência do cateter e baixas taxas de infecção. Por fim, ao acompanhar esses pacientes observa-se o protagonismo do enfermeiro frente a condução e educação de pacientes e familiares em uso de PICC, demonstrado pela

adesão dos pacientes às consultas agendadas no ambulatório e pelo vínculo criado entre o enfermeiro e o paciente, desde o momento da primeira avaliação intra hospitalar para a inserção do PICC até os acompanhamentos ambulatoriais.